Ficha Técnica

facebook.com/manuscritoeditora

© 2018
Direitos reservados para Letras & Diálogos,
uma empresa Editorial Presença,
Estrada das Palmeiras, 59
Queluz de Baixo
2730-132 Barcarena

Título original: *999+1 Piadas Ainda Mais Secas*
Autores: Pedro Pinto, Gonçalo Castro e João Ramalhinho
Copyright © Pedro Pinto, Gonçalo Castro e João Ramalhinho, 2018
Copyright © Letras & Diálogos, 2018
Capa: Sofia Ramos / Editorial Presença
Revisão: Florbela Barreto / Editorial Presença
Paginação: Susana Rainho Monteiro
Ilustrações: Shutterstock
Impressão e acabamento: Multitipo - Artes Gráficas, Lda.
ISBN: 978-989-8871-52-7
Depósito legal n.º 440821/18
1.ª edição, Lisboa, junho, 2018

Caríssimo Leitor,

Em primeiro lugar, queremos pedir desculpa por lhe termos chamado «caríssimo». Isto não é um *email* e o leitor também não é um artigo da Apple®.

Em segundo lugar, queremos pedir desculpa por termos começado este texto na forma de lista. Se há coisas que odiamos, são:

1) Listas;
2) Ironia.

Em terceiro lugar, queremos relembrar que está a ler um livro da autoria de três jovens de Almada – ali da Cova da «Piada(de)» – que têm tanto jeito para escrever livros como os caracóis para o salto à vara. Aliás, isso ficou bastante claro no primeiro volume, *O Caderno das Piadas Secas – 500 Tentativas de Ter Graça*.

Surpreendido? Então isso significa que não conhece o primeiro volume e ainda tem esperança de se rir com este. Mas pode tirar o cavalinho da chuva, porque este livro é tão seco que se fosse uma lista de nomes femininos não tinha Graça.

Mas se, pelo contrário, não ficou surpreendido por este ser o nosso segundo livro, então isso significa que já leu o primeiro e vem à procura de mais piadas secas, o que nos deixa francamente preocupados com a sua saúde mental.

Nós aqui somos da *team* «surpreendidos» desde que soubemos que o primeiro livro já ia na 15.ª edição, com mais de 40 000 exemplares vendidos (quase tantos como as reclamações que recebemos no Facebook). Mas os portugueses são assim, num dia deleitam-se com calhamaços vencedores do prémio Nobel, no outro aventuram-se com o produto da nossa galhofa nas aulas de Filosofia. E pelos vistos nas de Matemática também, senão nós próprios tínhamos somado as 999+1 piadas secas do título.

Nesta altura o leitor estará a perguntar-se «mas por que raio é que aqueles palermas foram fazer um livro com 999+1 piadas secas??» – é uma excelente questão, caríssimo leitor (desculpe novamente).

A ideia de lançar um segundo livro com ainda mais tentativas de ter graça surgiu a pedido de muitas famílias (as nossas não foram de certeza, essas já enjoaram). Na verdade, o que as outras famílias nos disseram foi que os putos repetiam vezes sem conta as 500 piadas secas do

primeiro livro e nós interpretámos isso como um problema de quantidade.

Assim sendo, decidimos voltar à carga com 999+1 piadas secas, ou seja, com o dobro das piadas mas metade da graça. No fundo, tentámos concentrar o máximo de secura possível neste livro, o qual, como o leitor irá perceber no final (se lá chegar), podia facilmente ter um dos seguintes títulos:

* Manual para evaporar a piada.
* Um deserto no meio do oásis.
* Dez vezes cem graça nenhuma.

Em quarto lugar, queremos dizer que já nos esquecemos de que este texto era para ser uma lista, mas sentimos que neste momento já só estamos aqui a divagar e, como diz o relógio quando está a morrer, «chegou a minha hora», por isso o melhor mesmo será avançarmos para aquilo que nos trouxe a todos aqui mais uma vez: Piadas Secas.

Por último, queríamos só deixar uma última palavra de apreço aos nossos leitores:

Piaçaba.

Pode seguir.

Gonçalo Castro, João Ramalhinho e Pedro Pinto

Porque é que a manteiga não entrou na discoteca?
— Porque foi barrada.

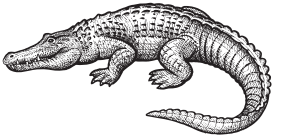
O Timon vira-se para o Pumba e diz:
— Não vales nada.
— Mas javali!

O que é que é vermelho e faz mal aos dentes?
— Um tijolo.

Estão dois queijos ao sol, vira-se um:

O bêbado atravessa a rua e um carro buzina «bibi»!
O bêbado olha para o carro e diz:
– Eu também bibi, e muito!

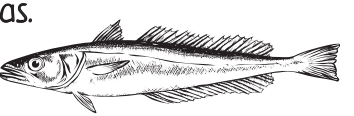
Porque é que a mãe crocodilo pôs o filho de castigo?
– Porque ele teve de réptil o ano.



O nitrogénio vira-se para o oxigénio:
– Hoje à noite vamos sair?
– Pode ser, apanho-te azoto.

Qual é a fruta preferida do Beethoven?
– Bananananaaaaaa!... Bananananaaaaa!...

Quais são os peixes que não andam de elevador?
– As pescadas.

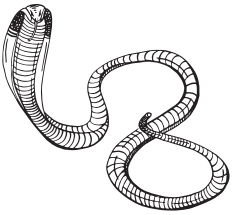


- Então, como acabou a discussão com a tua mulher?
- Ela veio ter comigo de joelhos...
- E depois?
- Depois aproximou-se e gritou: «Sai debaixo da cama seu cobardolas!»

Qual é a consola de jogos preferida dos polícias?
– Wii® U! Wii U! Wii U! Wii U!

O que é um ponto amarelo no trânsito?
– É uma limãosine.

Qual é o animal mais honesto?
– A cobra, porque nunca passa a perna a ninguém.



– Meu capitão, o inimigo aproxima-se.
– Quantos são?
– 1001, meu capitão.
– Como sabe?
– Vem um à frente e para aí uns mil atrás, meu capitão.

Há duas palavras que podem abrir muitas portas ao longo da vida:
«Puxe» e «Empurre».

Para que serve um elevador?
— Para ajudar as pessoas a subir na vida.

— Menina Joaninha, o que quer ser quando for grande?
— Quero ser mamã!
— Muito bem! Menino Artur, o que quer ser quando for grande?
— Quero ajudar a Joaninha a realizar o sonho dela.

As nuvens são como os chefes,
quando desaparecem fica um dia lindo.

O que é um javaqui?
— É um javali que está muito próximo.

Quando a maré sobe, o Bangladesh.

Numa reunião de viciados em cirurgias plásticas anónimos:

— Esta semana vejo aqui algumas caras novas, e devo dizer que estou muito desapontado.

Qual é o elemento químico mais comum nas discotecas?

- É o TUNGS! TUNGS!ténio.

A camaleoa vira-se para o marido:

— Volta para a camaleão...

Eu não toco tambor, mas o Mark Ruffalo.

Como é que um radiologista faz amor?

— Não mexe, não respira, já está!

Qual é o carro preferido dos terroristas?

— *Citroën C4®*.

— Mãe, eu sou bonito, não sou?
— Pergunta à tua namorada.
— Mas eu não tenho namorada, mãe.
— Aí tens a tua resposta.

Quantas mulheres são precisas para mudar uma lâmpada?

— Uma, mas demora nove meses a dar à luz.

O que acontece quando dois bandidos caem ao mar?
— Uma onda de crimes.

— Tens uma banda?
— Sim, chama-se Gato Desaparecido.
— Ah sim, já vi os vossos *posters* aí pela rua.

Qual é a bebida alcoólica preferida do Pai Natal?
— É o *gin* Gobel.